



**ARTIGO - ARTICLE - ARTÍCULO****Doação de leite humano na Atenção Primária à Saúde: principais desafios e motivações**

Human milk donation in Primary Health care: main challenges and motivations

Donación de leche humana en la Atención Primaria de Salud: principales desafíos y motivaciones

Suellen Silva Vaz¹ , Yane Carmem Ferreira Brito² 

1 - Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP), Fortaleza, Ceará, Brasil

2 - Universidade Estadual do Ceará (UEC), Fortaleza, Ceará, Brasil

RESUMO

Objetivos: Apontar os principais desafios e motivações da doação de leite humano na Atenção Primária à Saúde, identificando também aspectos socio-demográficos das doadoras e do funcionamento do Posto de Coleta de Leite Humano que podem influenciar no processo de doação. Método: Foi realizado estudo descritivo e analítico, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, com 11 doadoras de leite humano vinculadas ao dispositivo da unidade. As doadoras foram convidadas a participar do estudo através de rede social, sendo resgatados os contatos mediante fichas de cadastro. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Resultados: As categorias elencadas como motivadoras foram o excesso de leite materno; a relação entre doação e empatia; o conhecimento acerca da doação de leite humano. Os fatores desfavoráveis foram o tempo como agente desafiador; a disponibilidade de recursos humanos e materiais para doação; a dificuldade no processo de amamentação. Ademais, foram destacadas a humanização e a promoção à amamentação. Conclusão: A doação é correlacionada com a empatia, além de ser despertada a partir das demandas de saúde das mulheres que, ao utilizar o serviço, tornam-se doadoras.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Doação de leite humano; Atenção Primária à Saúde.

Histórico do Artigo

Recebido	17 Junho 2023
Aprovado	12 Setembro 2024

Correspondência

Suellen Silva Vaz
Av. Antonio Justa, 3161, Escola de Saúde Pública do Ceará, Meireles.
CEP: 60.165-090 - Fortaleza, Ceará.
E-mail: susvaz30@gmail.com

Como citar

Vaz SS, Brito YCF. Doação de leite humano na Atenção Primária à Saúde: principais desafios e motivações. Rev. Saúde Col. UEFS 2024; 14(2): e9983.



INTRODUÇÃO

O leite humano é considerado o alimento mais completo para o recém-nascido, pois supre todas as necessidades que o organismo do bebê possa apresentar. Assim, a comprovação dos estudos sobre a relevância do aleitamento materno tem se desenvolvido de forma significativa, levando em conta seus benefícios para mãe e para o bebê¹.

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, sem o consumo de outro alimento líquido ou sólido, exceto gotas ou xaropes de vitaminas e medicamentos e, após esse período, prosseguir com o aleitamento complementado até os 2 anos ou mais¹.

Porém, existem casos em que algumas crianças necessitam receber doações de leite, seja por problemas relacionados à mãe, como HIV, ou até mesmo casos de prematuridade, já que essas necessitam ser assistidas em hospitais e maternidades. Sobre isso, destaca-se que os nascimentos prematuros estão entre os mais altos índices de mortalidade infantil, em torno de 27% das mortes na infância².

Ademais, atentando para as vantagens do leite materno, foi criada a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH), incumbida de promover o aleitamento materno, coleta, processamento e controle de qualidade, bem como pela distribuição posterior, através da prescrição de um médico ou nutricionista³.

Nesse processo de promoção do aleitamento materno, o Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) constitui uma riquíssima estratégia. Sendo um setor fixo ou móvel, pode ser dentro ou fora de hospital, vinculado de forma técnica aos Bancos de Leite Humano (BLH) e, de forma administrativa, a um serviço de saúde ou ao próprio BLH. Suas funções consistem na promoção, proteção e apoio a amamentação, além da efetuação de ações de coleta da produção de leite da nutriz e seu armazenamento⁴.

É nesse cenário que os BLH e PCLH se configuram como equipamentos para mulheres que desejam doar seu leite para outras crianças de uma forma simples e prática. Além do mais, muitos postos de coleta são inseridos nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), onde as mulheres possuem uma maior acessibilidade a essa coleta, já que as UAPS estão inseridas dentro da comunidade e, assim, próximas fisicamente das residências dessas mulheres.

Os profissionais atuantes nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) que possuem postos de coletas têm participação fundamental na sensibilização para captação de potenciais doadoras de leite humano, especialmente, quando inseridos nos programas de pré-natal e desenvolvimento infantil⁵.

Dessa forma, a escolha da temática deste estudo tem como justificativa a vivência das autoras durante o período da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade em uma unidade de saúde que possuía um Posto de Coleta de Leite Humano. Nela, eram recebidas doações de leite de puérperas da área e realizações de ações de promoção

de saúde. Além disso, é necessário salientar a carência de pesquisas e estudos sobre a doação de leite no cenário da APS, visto que seria uma forma de promover e consolidar o acesso a essa prática a um público maior.

O estudo se mostra relevante diante da necessidade de abordar e refletir sobre o que motiva e desafia a doação de leite humano nos Postos de Coleta de Leite Humano. Além disso, possibilitará a construção de novos estudos sobre o tema em questão, de forma que possa trazer contribuir no crescimento da saúde materno-infantil.

Deste modo, este estudo teve como objetivo central apontar os principais desafios e motivações da doação de leite humano na Atenção Primária à Saúde, identificando também aspectos sociodemográficos das doadoras e do funcionamento do PCLH que podem influenciar no processo de doação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, com 11 doadoras de leite humano vinculadas ao Posto de Coleta de Leite Humano da unidade. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2021.

As doadoras foram convidadas a participar do estudo por meio de rede social, sendo resgatados os contatos através de fichas de cadastro do PCLH. Assim, na busca de responder aos objetivos específicos propostos, foram aplicados um questionário produzido na Plataforma Formulários Google® e outro semiestruturado, ambos construídos pelas pesquisadoras, sendo realizadas as entrevistas por meio de áudios, após o consentimento das participantes. O primeiro instrumento era composto de 7 questões abertas e fechadas referentes ao perfil sociodemográfico e o segundo instrumento com 3 questões abertas, com perguntas relacionadas as motivações e desafios da doação de leite na APS, e sobre o funcionamento do PCLH.

Foram incluídas no estudo, todas as nutrízes cadastradas no PCLH como doadoras desde a inauguração do equipamento, em 2019. Foram excluídas as mulheres menores de 18 anos e as que, durante a coleta, estavam cadastradas em outra unidade de saúde.

Para a análise qualitativa, os dados foram analisados através das três fases fundamentais proposta por Bardin: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na primeira fase, é estabelecido um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. A segunda fase consiste no cumprimento das decisões tomadas anteriormente e, finalmente, na terceira etapa, o pesquisador apoiado nos resultados brutos procura torná-los significativos e válidos⁶. Após a análise das respostas, foram criadas oito categorias, sendo as mesmas rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (Unidades de Contexto) em razão de características comuns⁶.

Para garantir o anonimato das entrevistadas, as participantes foram codificadas com a letra 'D', seguido de numeral arábico conforme a ordem em que foram entrevistadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará sob o parecer número 4.637.912, CAAE 44916821.2.0000.5037, de 08 de abril de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se pode verificar, o estudo contou com a participação de 11 doadoras de leite humano vinculadas a UAPS.

Perfil das doadoras de leite humano

Na análise da caracterização das entrevistadas, foi possível determinar o perfil das doadoras quanto ao estado civil, faixa etária, formação, ocupação, quantidade de filhos e renda. A Tabela 1 apresenta este perfil.

Tabela 1. Distribuição das doadoras entrevistadas segundo variáveis sócio-demográficas, 2022, N = 11

Variável	n	%
Estado civil		
Solteira	6	54,5
Casada	3	27,3
União estável	2	18,2
Faixa Etária		
Até 25 anos	3	27
Maior que 25 anos	8	73
Formação		
Ensino médio completo	10	90,9
Nível superior	1	9,1
Ocupação		
Dona de casa	3	27,3
Estudante	2	18,2
Outros*	6	54,5
Quantidade de filhos		
1	4	36,4
2	6	54,5
3 ou mais	1	9,1
Renda		
Até 1 salário-mínimo	5	45,5
De 1 a 3 salários-mínimos	4	36,4
Mais de 3 salários-mínimos	2	18,2

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa.

*Outros: autônoma; auxiliar administrativo; auxiliar de saúde bucal; cabeleireira; dentista; técnica de enfermagem.

Predominaram doadoras com estado civil casada (54,5%) e média de faixa etária de maior de 25 anos de idade (72,7%). A maioria possuía como formação ensino médio completo (90,9%), diversas ocupações (54,5%) e uma quantidade de 2 filhos (54,5%). Além disso, a maior parte das doadoras, quando indagada quanto à renda, respondeu contar com até 1 salário-mínimo (45,5%).

Na pesquisa de Alves⁷ sobre a análise de marketing social para os bancos de leite humano, realizada na Paraíba, a maioria das entrevistadas era casada.

Em relação à faixa etária, um estudo sobre o perfil de doadoras de um BLH mostrou que a maioria tinha mais que 25 anos de idade⁸ corroborando com o resultado do presente estudo. Já no estudo de Barbo⁹, mais de 60% das entrevistadas cursaram o ensino médio completo ou superior, enquanto na pesquisa aqui apresentada 100% apresentavam esse nível de escolaridade.

Costa¹⁰ traz um desenho semelhante ao presente estudo de lactantes doadoras em que a maior parte trabalha fora de casa em profissões diversas. Sobre a quantidade de filhos, Vassimon¹¹, em seu estudo sobre características da gravidez e lactação de mulheres atendidas em um banco de leite humano, prevaleceu o número de 1 filho, divergindo do resultado desta pesquisa.

Já Simas¹², demonstrou em seus dados demográficos que as lactantes possuíam renda familiar superior a 5 salários-mínimos, estando discordante dos dados do presente estudo. Portanto, caracterizou-se um perfil de doadoras propício à discussão da temática, disseminação de saberes e troca de vivências com vistas ao incentivo à promoção da saúde do público materno infantil.

Análise do conteúdo das entrevistas

Os diálogos decorrentes das entrevistas semiestruturadas referem-se a fatores que contornam a questão de doação de leite humano na APS. Expõe-se a Tabela 2, com o resultado da análise de conteúdo temática, em que foram construídas três classes temáticas: a doação de leite humano e suas motivações; os desafios e dificuldades da doação de leite humano na APS; e a humanização na assistência do posto de coleta de leite humano.

A primeira classe temática reúne três categorias, a segunda três categorias e a terceira apresenta duas categorias, totalizando 61 unidades de contexto (UC).

Classe Temática I. A doação de leite humano e suas motivações

Categoria 1. Excesso de leite materno

As doadoras relataram a quantidade excedente de leite humano (34,4%) como estímulo a doação, conforme percebe-se pelos discursos a seguir:

Tabela 2. Distribuição das classes temáticas, categorias e respectivas frequências, 2022. N = 61 UC

Classes Temáticas	Categorias	f (%)
I. A doação de leite humano e suas motivações (32 UC)	1. Excesso de leite materno	11 (34,4)
	2. A relação entre doação e empatia	12 (37,5)
	3. Conhecimento acerca da doação de leite humano	9 (28,1)
II. Os desafios e dificuldades da doação de leite humano na APS (18 UC)	1. Tempo como agente desafiador	7 (38,9)
	2. Disponibilidade de recursos humanos e materiais para doação	8 (44,4)
	3. Dificuldade no processo de amamentação	3 (16,7)
III. A humanização na assistência do posto de coleta de leite humano - (11 UC)	1. Atendimento humanizado	5 (45,4)
	2. Promoção à amamentação	6 (54,5)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa.

O motivo foi que tava saindo muito leite e meu bebê não tava conseguindo mamar direitinho, daí procurei a enfermeira, ela disse que eu tirasse o excesso e perguntou se eu podia doar. Eu disse que sim (D5).

Como eu vi que o meu [peito] tava empedrando e eu tava rebolando fora, eu pensei, por que não doar? [...] Em vez de jogar na pia, eu podia muito bem doar e aí foi onde eu tive esse pensamento de doar, porque eu tinha muito leite e não queria desperdiçar (D8)

Eu tinha muito leite né? E eu via que muitas vezes vazava e a bebê não dava conta de realmente mamar o que estava sendo produzido e eu sempre tirava, tanto pra não ficar muito cheia a mama, pra não ficar dolorida, e aquele excesso de leite eu não sabia o que fazer. Aí, a enfermeira foi e falou que tinha os bancos de leite e, aí, eu fui tirando e fazendo o estoque para as doações (D9).

Diversas causas são capazes de incentivar uma mulher a doar seu leite, especialmente, o excesso de produção láctea¹⁴. Contudo, é imprescindível a motivação por parte dos profissionais de saúde, visto que muitas mulheres não sabem da oportunidade dessa ação. Nas falas, as doadoras conseguiram identificar a problemática (possuíam muito leite), mas foram as enfermeiras que orientaram a uma solução que pudesse beneficiar outras crianças e mulheres.

Ademais, um estudo de Muller¹³ demonstra que as principais motivações à doação de leite humano estavam correlacionadas ao bem-estar da própria nutriz, aliviando o incômodo causado pelo excesso de leite.

Categoria 2. A relação entre doação e empatia

A prática da doação muitas vezes é permeada por sentimentos positivos. Boa parte das falas atribuiu a capacidade de empatia (37,5%) como maior incentivo à prática da doação de leite ao posto de coleta:

Quando eu comecei a doar tava vendo muita reportagem que tinha muitas crianças precisando do aleitamento, tava tendo muita falta e, aí, eu, como

mãe, me toquei né? Fiquei sensível e resolvi doar pela importância do leite materno para as crianças (D3).

É meio que um desejo mesmo de ajudar, pois você se coloca no lugar de uma outra mãe (D4).

O que me motivou a doar o leite é porque a gente vê necessidade de outras mães que lutam pela vida dos seus filhos. Nem todas têm a disposição de estar podendo dar a amamentação e um leite desses salva vidas né? Então a gente tem que pensar no próximo [...] Como eu vi que eu tinha muito, fiz isso, um ato de bondade, porque uma vida vale muito (D6).

Então eu doo, por amor mesmo, para poder ajudar (D10).

Nota-se, ainda, que a doação para as nutrizes é movida pela solidariedade em ajudar outros sujeitos que estejam no contexto de impossibilidade de aleitamento direto do seio materno.

Buges e Pereira¹⁵ confirmam as falas nas quais as causas mais referidas para fomentar a doação são a empatia, o altruísmo e boa vontade de ajudar o próximo. Assim, percebe-se que o exercício de colocar-se no lugar de outra mãe contribui para a sensibilização para a doação ao PCLH.

Além disso, esses resultados se assemelham a um estudo realizado com puérperas potenciais doadoras de leite humano, no Tocantins, em que foram elencados sentimentos de empatia e altruísmo como fatores motivacionais¹⁶. É relevante ainda destacar que a influência do contexto social em que a doadora está inserida, ou seja, o apoio dos familiares e equipe de saúde, bem como as mídias configuram-se como primordial na prática de doação.

Categoria 3. Conhecimento acerca da doação de leite humano

Por meio dos discursos percebeu-se que o saber acerca da temática (28,1%) também influenciou essas mulheres a se tornarem doadoras, como pode-se ver a seguir:

Eu já tinha conhecimento da importância de fazer doação, pelas minhas duas outras gravidezes. Então, eu passava em médico, vivia em médico por conta

da dificuldade que eu tinha de engravidar. Então, já tinha escutado falar sobre a importância já na primeira amamentação, mas, assim, também pela doação do leite. Tanto aqui em Fortaleza, quanto na minha cidade, em Quixadá, quando eu estive internada para fazer o procedimento de curetagem, elas falaram muito sobre a importância da doação que, enfim, salvam vidas (D1).

Não sabia que podia doar. Eu descobri há pouco tempo conversando com a enfermeira. Na maternidade, tinha uma pessoa ensinando como amamentar e, também, falando sobre a doação (D11)

Corroborando com as falas, um estudo sobre a compreensão de puérperas sobre a doação de leite humano mostrou que as mesmas eram dispostas a receber informações e suporte em relação ao aleitamento materno e à doação de leite, na atuação pelo serviço de saúde¹⁶.

Percebe-se, que fatores ligados às vivências obtidas durante processos assistenciais têm grande influência no percurso de apreensão do conhecimento da doação. Assim, nota-se que, na região nordeste do Brasil, a motivação em doar tem mostrado associação com as orientações dos profissionais de enfermagem, especialmente, no momento em que as parturientes estão internadas¹⁷.

Nesse contexto, destaca-se também o fato de algumas mulheres adquirem esse conhecimento em outros locais, como é o caso das UAPS e as mídias sociais.

Eu não tinha nenhum conhecimento anterior sobre a doação de leite. Na maternidade que eu tive bebê, eu não recebi nenhuma orientação sobre a doação. Na verdade, eu tive essa orientação quando eu fui fazer o teste do pezinho. Foi justamente no posto de saúde (D2).

Eu tinha esse conhecimento dos jornais, que tinha crianças que precisavam, que o aleitamento tava pouco, essas coisas (D8).

Santos¹⁸, em seu estudo sobre o perfil das doadoras do Banco de Leite Humano da rede pública de Vitória da Conquista, verificou que boa parte delas possuía uma perspectiva ampliada sobre o que é doar, bem como as vantagens desse alimento, o que ratifica com os mesmos resultados supracitados.

Dessa maneira, valores sociais, saber e planejamento, sejam para as doadoras ou para os profissionais de saúde, são motores para construção da atenção à saúde materno- infantil¹⁹.

Por conseguinte, a compreensão a respeito da doação de leite é permeada por fatores singulares e que possibilita a essas mulheres a percepção de suas experiências e, assim, construir meios eficazes que motivem e impulsionem a doação de leite materno.

Classe Temática II. Os desafios e dificuldades da doação de leite humano na APS

Categoria 1. Tempo como agente desafiador

As doadoras relataram a privação do tempo disponível (38,9%) como entrave para o processo de doação de leite.

Acho que o desafio foi mais pelo tempo que eu quase não tinha, porque, como você bem sabe, a gente não tem tempo pra nada (D1).

O tempo é uma dificuldade na doação, só não doo mais por falta de tempo (D4).

Agora, é o tempo que está mais corrido porque ele cresceu e eu tenho que tirar para doar (D6).

O tempo consumido para ordenha do leite é visto como um desafio para o ato de doação, muitas vezes devido a outros afazeres que essas mulheres possuem como cuidar do lar ou ocupações fora de casa. Estudo realizado por Miranda²⁰ com 28 mulheres vinculadas a um BLH, em Minas Gerais, apontou que as participantes trouxeram o quesito tempo como barreira.

Oliveira e Silva²¹ apontam, em sua pesquisa com doadoras de um Hospital Universitário público do Sul do país, que a ordenha é um procedimento que exige disponibilidade, o que valida as informações supracitadas. Assim, o tempo é realmente um agente desafiador para doação.

Logo, a doação configura uma atribuição que se soma à rotina das nutrizas, além do que, é um processo que implica precauções e técnicas desde a ordenha até a entrega ao posto de coleta, requerendo dessa forma, tempo e atenção.

Categoria 2. Disponibilidade de recursos humanos e materiais para doação

A maior parte das falas (44,4%) associou a dificuldade da doação com a posse ou não de recursos oferecidos e utilizados por essas mulheres.

Eu acho que deixei de doar pela falta de vidro [...] No finalzinho da minha doação, sempre vinha para mim esterilizar em casa, então eu deixava de tirar por esquecer de esterilizar. Então ia perdendo, mas acabou que um certo tempo, quando eu fui procurar o vidro, já não tinha mais no posto (D1).

A minha primeira filha, que hoje tem 8 anos, quando eu fui querer doar mandaram eu mesma, por si só, atrás dos vidros, esterilizar e essas coisas. Então, como eu tava operada, tinha o desejo, mas não tinha os vidros e nem tinha condição de ir pra fogão esterilizar esses vidros que iam vir. Já, do segundo filho, que é o que tô amamentando agora, já foi mais tranquilo. Porque, quando falei para as meninas do posto que queria doar leite, elas não puderam vir por causa da pandemia, mas mandaram os vidros, mandaram um papelzinho explicando como ia ser a retirada. Então, já foi bem facilitador pra mim (D8).

Percebe-se, então, que recursos materiais utilizados no processo de ordenha do leite e, conseqüentemente, doação do leite são importantes e se enquadram em um desafio em doar, visto que, a ausência de potes de vidros, por exemplo,

fazem com que as mulheres deixem de doar. Dessa forma, é importante que toda a cadeia logística na doação de leite seja sensível a essa demanda e invista para que não faltem esses recursos.

Compreende-se também que uma rede de apoio, como o(a) companheiro(a), familiares e o suporte do serviço de saúde influenciam de forma favorável a doação, bem como a lactação²¹.

Assim, dificuldade, graças a Deus, eu não tive, porque eu tive muito apoio do meu esposo e, para doar, eu não fazia a ordenha manual, e sim, com a bombinha. Então, não foi muito difícil porque eu tinha um apoio do meu esposo, não foi uma coisa tão difícil para mim (D3).

Portanto, é imprescindível a disponibilidade de recursos humanos e materiais para doação que eleve a quantidade de mulheres que doam e amamentam, assim como, amplie, na mesma proporção, o número e qualidade das instituições proponentes.

Categoria 3. Dor como dificuldade

Uma parcela das doadoras (16,7%) referiu a dor como uma questão que dificulta a prática da doação, como podemos observar nas seguintes falas:

A dificuldade que eu não sabia era como tirar sem doer, né? Porque dói, ainda mais quando tá “empedrado” e, aí, não tinha como ordenhar para tirar o leite, não tinha como fazer isso (D8).

No começo, era muito dolorido, era muito ruim, incomodava demais (D9).

Um estudo de Abreu²² realizado com 50 doadoras de um hospital da Região Nordeste do Brasil elencou o fato de machucar as mamas como principal aspecto inconveniente desse ato, mostrando assim um discurso análogo a esta pesquisa.

Dessa maneira, é notório que o desenvolvimento de estratégias se configura fundamental, logo essas mães carecem de lançar mão de ambientes para tal prática em que se sintam seguras, confiantes e não vivenciem a doação como um processo negativo e doloroso²³. Destarte, é interessante a abordagem da temática na atenção básica dentro dos programas, de forma que os profissionais possam prestar assistência às queixas e dúvidas das mães, bem como captar futuras candidatas a doação.

Classe Temática III. A humanização na assistência do posto de coleta de leite humano

Categoria 1. Atendimento humanizado

As doadoras relataram sua visão sobre o posto de coleta e o que acharam da assistência recebida (45,5%):

A técnica de enfermagem me deu algumas orientações sobre ordenha. Eu me senti acolhida e bem confortável (D2).

E, aí, são dois mundos: um quando está grávida e outro quando o neném nasce. E, quando virou a chave, as meninas do posto de coleta viraram uma supermãe pra mim, porque esse embasamento psicológico, emocional, essa segurança que elas têm deixa a gente bem tranquila. Você se sente segura e percebe que tem potencial para fazer aquilo ali, porque vai acontecer de forma instintiva, não tem que ter insegurança ou medo de correr riscos, é algo orgânico, você aprende. Basta ter determinação (D4).

Recebi uma aula completa sobre amamentação, como fazer massagem para ordenha, me senti muito bem acolhida, como se eu fizesse parte de uma família ali. Nunca me trataram mal, foram muito compreensivos (D7).

Percebe-se nas falas anteriores, o termo acolhimento, que se configura como uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). Tal diretriz enfatiza a integralidade da atenção no desenvolvimento e promoção da saúde, permitindo a responsabilização da equipe de saúde pelo usuário²⁴.

Constata-se que no atendimento do PCLH as participantes puderam vivenciar a criação e estreitamento do vínculo com os profissionais atuantes no equipamento através de uma escuta qualificada, do esclarecimento de dúvidas e recebimento de orientações acerca de suas demandas. Estes aspectos fortalecem o acolhimento como política, visto que possibilita um atendimento integral e resolutivo, propiciando assim a horizontalidade do cuidado²⁵.

Logo, depreende-se que a abordagem da doação de leite na APS, sendo essa a principal porta de entrada do SUS, é evidenciada por um espaço de humanização. Dessa forma, há motivação das práticas que firmam o aleitamento e a doação.

Categoria 2. Promoção à amamentação

Grande parte das falas das entrevistadas (54,5%) evidenciou que o PCLH é um local que promove a amamentação dos filhos. As mesmas quando tiveram dificuldades para amamentar, buscaram o espaço e puderam expor a satisfação com o atendimento prestado:

O que eu mais sonhava era ser mãe e amamentar minha filha e eu já estava no ato de desistir. Quando encontrei as meninas lá que eu soube dessa sala de apoio, foi fundamental para mim (D1).

Achei o atendimento ótimo. A Dra. é uma mulher excelente, o jeito que ela fala e trata as pessoas, os agentes comunitários também deixam a gente bem assistidas e como eu te falei da dificuldade de amamentação, que eu tive, eu recebi toda a assistência eu que precisava lá (D7).

Me senti muito acolhida e muito capacitada para dar continuidade a amamentação, porque até

então eu tava achando que eu não ia conseguir dar continuidade e com as orientações eu realmente vi que ia dar certo (D9).

Percebe-se que a sala do PCLH é um ambiente favorável para o processo de amamentação. As ações realizadas pelos profissionais atuantes nesse cenário promovem o aleitamento e previne sua descontinuidade, bem como oportuniza futuras doações.

Carvalho²⁶ afirma que o ato de amamentar somado à vivência da maternidade, possibilita a doação de leite, assim como o acesso aos benefícios nutricionais e imunológicos do leite humano pelas crianças pré-termos ou por aquelas que as quais não podem receber o aleitamento diretamente do seio materno.

Assim, com a utilização do PCLH como dispositivo, podem-se pôr em prática as diretrizes da PNH, como o acolhimento e a ambiência através da legitimação da necessidade de saúde da nutriz e da criação de espaços acolhedores e confortáveis que proporcionem mudanças nos processos de trabalho²⁷.

Logo, entende-se que o PCLH inserido na APS viabiliza a promoção e o desenvolvimento da saúde materno-infantil, seja como um espaço destinado à coleta e doação de leite humano, bem como um local gerador de saúde para o binômio mãe e filho.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou o conhecimento acerca do que motiva e desafia as nutrizes a realizarem a doação de leite humano, assim como através das mesmas, saber suas vivências sobre o dispositivo inserido na APS.

Depreende-se que a doação está principalmente ligada à empatia e solidariedade, além de também ser motivada por meio das demandas de saúde dessas mulheres que, com a utilização do serviço, passam a se tornarem doadoras. Além disso, pode-se perceber que a rede de apoio constituída pela família e equipe de saúde tem influência positiva diante das dificuldades apresentadas para tal ato.

Assim, é necessária a compreensão a respeito da doação no contexto da APS, a fim de criar planos e políticas que sirvam de ponto de partida para captar recursos de ampliação dos PCLH nos territórios e que favoreça o crescimento do número de doadoras.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica n. 23. 2. ed [Internet]. Brasília: MS; 2015. [acesso em 15 jan 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.
2. Rechia FPNS, Cherubim DO, Paula CC, Padoin SMM. Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa. *Cogitare Enferm.* 2016; 21(3):1-11.
3. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Bancos de Leite Humano – Localização e Relatórios. [Internet]. Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2020 [acesso em 20 jan 2021]. Disponível em: https://producao.redeblh.icict.fiocruz.br/portal_blh/blh_brasil.php.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Banco de Leite Humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos [Internet]. Brasília: ANVISA; 2008 [acesso em 15 dez 2020]. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_banco_leite.pdf
5. Freitas MIF, Miranda WD, Passos MC, Bonolo PF. Doação de leite humano na perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde. *Cad. saúde colet.* 2019; 27(3):301-306.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 1 ed. São Paulo: Edições 70; 2016
7. Alves JS. Leite derramado: uma análise de marketing social para os bancos de leite humano [Internet]. [Dissertação – Universidade Federal da Paraíba]. João Pessoa: UFPB; 2020. [acesso em 20 jan 2021]. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20861?locale=pt_BR.
8. Loureiro R, de Figueiredo VLM, Dornelles C, de Aguiar JRV. Perfil das doadoras de leite materno de um banco de leite humano de um hospital universitário do sul do Brasil. *Res., Soc. Dev.* 2022; 11 (1): e46211125180.
9. Barbo RMBR, Menezes IHCF, Martins KA. Promoção do aleitamento materno e da doação de leite humano em um grupo de apoio virtual. *Rev. Saúde Digital Tec. Educ.* 2020; 5(3):1-19.
10. Costa ASS, Mariano SPS, de Melo WS, Sousa IS, de Aquino MST, FPM. Efeito de orientações sobre a coleta domiciliar de leite humano: um estudo de intervenção. *Braz. J. Dev.* 2020; 6(12):94429-42.
11. Vassimon HS, dos Santos CM, Cossi JMO, Maniglia FP. Características da gravidez e lactação de mulheres atendidas em um banco de leite humano. *R. Assoc. Bras. Nutr.* 2020;11(1):35-47.
12. Simas WLA, Penha JS, Soares LBC, Rabêlo PPC, de Oliveira BLCA, Pinheiro FS. Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2021;21(1):261-269.

13. Muller KTC, de Souza AIP, Cardoso JMF, Palhares DB. Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. *INTERAÇÕES* 2019; 20(1):315-26.
14. Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. *Rev. Saúde Pública* 2009; 43(1):70-7.
15. Buges NM, Pereira RJ. Fatores que Influenciam o Processo de Doação de Leite Humano: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Editora Unijuí – *Rev. Contexto Saúde* 2020; 20(38):122-30.
16. Buges NM, Klinger KSA, Pereira RJ. Puérperas e sua compreensão sobre a doação de leite humano. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2020; 20(1):227-39.
17. Rolim KMC et al. Percepção materna acerca da doação de leite humano. *Anais do 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2018). Atas – Investigação Qualitativa em Saúde.* [Internet]. 2018 [acesso em 1 mar 2022]; 2: 1198- 1205. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1896>
18. Santos ARS et al. A importância da doação do leite materno: percepção das doadoras do Município de Vitória da Conquista. *Braz. J. Health Rev.* 2021; 4(5):19561-1957.
19. Miranda DW, Passos MC, Freitas MIF, Bonolo FP. Representations of women milk donors on donations for the human milk bank. *Cad. Saúde Colet.* 2016; 24(2):139-44.
20. Miranda JOA, Serafim TC, Araújo RMA, Fonseca RMS, Pereira PF. Doação de leite humano: investigação de fatores sociodemográficos e comportamentais de mulheres doadoras. *Rev. Assoc. bras. Nutr.* 2017; 8(1):10-17.
21. Oliveira MMB, Silva IA. Representações sociais de doadoras sobre a doação de leite humano em um hospital universitário. *Ciênc. Cuid. Saúde* 2020; 19:e47104.
22. Abreu JN, YJAS, Lobato JSM, Foutoura IG, Santos Neto M, Santos FS. Doação de leite materno: fatores que influenciam para esta prática. *Arq. Ciênc. Saúde* 24(2):14-18.
23. Souza GBS, Cardoso DCO, Correia CV, Bongestad MMC, da Silva PCPO. A importância da doação de leite humano na contribuição do desenvolvimento aos recém-nascidos prematuros. *Res., Soc. Dev.* 2021; 10(7):1-9.
24. Thomaz RLC. Concepções de puérperas e profissionais de saúde de uma maternidade pública acerca da doação de leite materno [Internet]. [Dissertação – Universidade Federal de Minas Gerais]. Belo Horizonte: UFMG; 2020. [acesso em 20 jan 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34993>.
25. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Humanização. *Cadernos HumanizaSus. Humanização do parto e do nascimento* [Internet]. Brasília: MS; 2014 [acesso em 12 mar 2022]. Disponível em: www.saude.gov.br/humanizausus.
26. Carvalho MR, Tavares LAM. *Amamentação: bases científicas.* 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
27. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Humanização. *Cadernos HumanizaSus.* [Internet]. Brasília; 2013 [15 mar 2022]. Disponível em: www.saude.gov.br/humanizausus

ABSTRACT

Objective: To point out the main challenges and functions of human milk protection in Primary Health Care, also to identify aspects of the functioning of the Human Collection Post that can affect the sociological functioning of donation. **Methods:** A descriptive and analytical study with a qualitative approach was carried out. The study was carried out in a Primary Health Care Unit located in the city of Fortaleza, Ceará, with 11 human milk donors linked to the unit's device. As donors, they were invited to participate in the study through a social network, retrieving contacts through registration forms. The data were analyzed using the Content Analysis proposed by Bardin. **Results:** The categories listed as motivating were excess breast milk; the relationship between giving and empathy; knowledge about human milk donation. The unfavorable factors were time as a challenging agent; the availability of human and material resources for donation; a problem solved. Humanization and the promotion of attention to non-compliance with the device were added. **Conclusion:** Donation is correlated with empathy, in addition to being awakened by the health demands of women who, when using the service, become donors.

Keywords: Breastfeeding; Human milk donation; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivos: Señalar los principales desafíos y motivaciones para la donación de leche humana en la Atención Primaria de Salud, identificando también aspectos sociodemográficos de los donantes y el funcionamiento de la Estación de Acopio de Leche Humana que pueden influir en el proceso de donación. **Método:** Se realizó un estudio descriptivo y analítico, con enfoque cualitativo. El estudio fue realizado en una Unidad de Atención Primaria de Salud ubicada en la ciudad de Fortaleza, Ceará, con 11 donantes de leche humana vinculados al dispositivo de la unidad. Se invitó a los donantes a participar en el estudio a través de las redes sociales y los datos de contacto se obtuvieron mediante formularios de registro. Los datos fueron analizados mediante el Análisis de Contenido propuesto por Bardin. **Resultados:** Las categorías enumeradas como motivadores fueron exceso de leche materna; la relación entre donación y empatía; Conocimientos sobre la donación de leche humana. Los factores desfavorables fueron el tiempo como agente desafiante; la disponibilidad de recursos humanos y materiales para la donación; La dificultad en el proceso de lactancia. Además, se destacó la humanización y promoción de la lactancia materna. **Conclusión:** La donación se correlaciona con la empatía, además de despertarse por las demandas de salud de las mujeres que, al utilizar el servicio, se convierten en donantes.

Palabras clave: Lactancia Materna; Donación de leche humana; Atención Primaria de Salud.